

Bolsa-Escola terá R\$ 30 milhões em 1997

CORREIO BRAZILIENSE

00 DEZ 1996

27 DEZ 1996

Marcelo Abreu
Da equipe do Correio

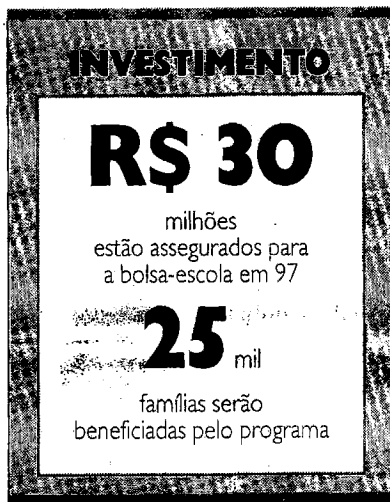
Se todo o problema do Governo do Distrito Federal ao longo deste ano fosse a Educação, ele teria passado com nota razoável. Pelo menos essa é a avaliação do próprio governo para os doze meses de 1996. E o otimismo ganhou fronteiras. De acordo com o secretário de Educação, Antônio Ibañez, 1997 promete ser melhor ainda. Mesmo com a crise financeira, o projeto Bolsa-Escola — a menina dos olhos do governador Cristovam Buarque — continua com verba garantida.

Em 1997, cerca de R\$ 30 milhões já estão assegurados no orçamento do governo para atender a mais 25 mil famílias. Ou seja, garantir o acesso de outros 55 mil alunos nas escolas públicas.

Mas nem tudo são flores. Janeiro é data-base dos professores. Precavido, o sindicato já se mobiliza. “Nos reuniremos com a CUT para definir a pauta de negociação”, antecipa Leda Gonçalves de Freitas, secretária assistente de Educação

do Sindicato dos Professores. Em seguida, indaga: “Como pode estar tudo bem — como o governo sustenta — se este ano passamos 44 dias em greve, não tivemos reajuste e dos quase 23 mil professores da Fundação sete mil são de contrato temporário?”

Guerra à parte, as duas maiores vitórias do governo ao longo dos últimos dois anos na Educação se solidificaram no combate à repetência e à evasão escolar. Segundo dados oficiais, a reprovação no ensino fundamental — 1ª a 8ª série — diminuiu de 22,5% em 1994 para 20,5% em 1995. Este ano o número ainda não foi calculado porque a recuperação só acontece em janeiro. No ensino médio — todo o segundo grau — caiu de 17,5% em 1994 para 14,1% em 1995.



mental.

Para todas essas mudanças acontecerem foram necessárias medidas específicas. Uma delas foi a criação de mais de 400 turmas de reintegração — que permite que o aluno tenha aulas regulares de reforço. A outra medida foi o programa Bolsa-Escola. Implantado há 18 meses, já beneficiou mais de 20 mil famílias carentes de oito regiões administrativas do Distrito Federal, ou cerca de 39 mil alunos.

Quanto à evasão, existem, de fato, motivos para comemoração. Em 1994, para cada mil alunos matriculados nas séries iniciais, havia apenas 400 na 8ª série. Em 1996, para cada mil na primeira série, 600 encontram-se matriculados na última série do ensino funda-

SALAS

Mais alunos, mais salas de aula. Parece óbvio. Este ano, 50.009 alunos estão matriculados nas 532 escolas públicas do Distrito Federal. Houve um aumento de mais 32 mil estudantes. Em 1997, a expectativa é aumentar este número em 20 mil.

Para acompanhar este crescimento, no período de janeiro/95 a dezembro/96 foram construídas 442 salas. Cento e quarenta estão em fase de conclusão de obras e mais 402 em processo de licitação. “Até janeiro, o processo deverá estar concluído e as obras iniciadas”, prevê Ibañez.

No ano que vem as novas salas de aula deverão receber 1.800 novos professores, depois do concurso que será realizado pela Fundação Educacional, no dia 12 de janeiro, para completar o quadro de 1º grau (5ª a 8ª séries) e 2º grau.

“Esperamos acabar com o déficit no quadro docente. Para isso, iremos redistribuir professores e suas cargas horárias para que nenhuma turma fique sem aula”, explica o secretário.